

# O CÂMBIO SOCIAL NOS ENTERRAMENTOS DO NO. DE FINAIS DO IV A II MILÉNIO (RESUMO)

por

**Antom Fernández Malde**

**Palavras-chave:** Sepulturas. Galiza. Sociedade.

A introduçom de técnicas de produçom no Neolítico semelha supór um acrescentamento da produtividade por superfície, podendo estar em relaçom cum regimem demográfico expansivo dentro das comunidades dos últimos caçadores-colectores (Arias Cabal, 1991). Segundo este esquema pudera interpretar-se a dispersom do fenómeno tumular por todo o NO., e o seu contraste com a parquedade dos dados sobre os momentos pré-megalíticos -ausência devida em boa parte pola falta de investigaçom-.

Assim, a agricultura como modo de produçom aparece documentado através das relaçons tecnoambientais: análises palinológicas, complexo tecnológico em pedra polida e pedra talhada, presença de moinhos e o empraçamento de mamoaas em tipos de solos que idóneos para um tipo de agricultura de tala e roça com aquel complexo tecnológico. Da gadeiria, se bem nom conhecemos a sua importância no NO. está bem documentada em áreas cantábricas vizinhas (Mariezkurrena, 1990).

Segundo isto, e como hipótese de trabalho, cremos que este modelo de produçom semelha ter dado os seus resultados se atendemos à evoluçom dos tipos arquitectónicos e valoramos as implicaçons socio-económicas que conlevam. Nesta evoluçom passasse das antas simples como a de Dombate Antigo ou a nº 3 de Abelheira, onde se precisa para erguer a última 26 homens atirando sen troncos e 10 com eles, a construir mais adiante Dombate Recente, onde son precisas quase 200 pessoas para arrastarem os esteios sem troncos e 70 com estes, ou A Mina de Parxubeira onde se necessitaram 118 pessoas prar o arrastre sem troncos e 44 com estes.

Estes factos dam a sensaçom, de que se tiver produzido um processo progressivo de artelhaçom social e um acrescmentamento da producçom, que permitira acometer obras progressivamente mais complexas e necessitadas dumha maior força de trabalho, e polo tanto de energia. Isto nom quer dizer que este processo tenha sido igual para todas as comunidades: nom todos os sepulcros de corredor conlevam umha mui grande força de trabalho como é o caso de Abelhera 2 ou Campinhos 6, nos que temos que valorar o carácter simbólico-ritual das arquitecturas): nem que se deixaram de construir e utilizar antas poligonais (sim mais grandes que as primitivas); nem que se deixaram de utilizar as velhas.

A finais do III milénio e começos do II aparecem enterramentos de caracter individual (fossas secundárias e cistas) junto a enxovais de prestígio. Estes materiais e o ritual de enterramento semelham estar associados a umha elite social. Mas a diferença do mundo anterior, estes enxovais nom só estarám a indicar o estatus dum indivíduo ou pertença a um grupo social, senóm que devido a grande inversom de tempo de trabalho (Fábregas, 1992), determina que indivíduos podem aceder a esse tipo de bens de lujo. Ora bem, como se acumula o volume de excedente para amortizar o tempo de trabalho socialmente necessário para elaborar estas peças, em sociedades onde teoricamente regiria a redistribuiçom igualitária da producçom? Quiçá haja umha apropriaçom do trabalho e excedentes por parte dessas elites a outros grupos sociais, facto reflectido nos bens de luxo aos quais nom têm acesso outros grupos sociais.

Neste novo marco de relaçons sociais de producçom as velhas relaçons parentais seriam susceptíveis de câmbios para ligaçons de dependência política entre indivíduos como elementos de cohesom social.